

# CONSTRUINDO REDES DE CUIDADO ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR

## BUILDING CARE NETWORKS THROUGH THE CREATION OF A SINGULAR THERAPEUTIC PROJECT

Recebido em: 25/03/2018.  
Aceito em: 04/06/2018.

Luciana Maria de Morais Martins Soares<sup>1</sup>  
Iara Fialho Moreira<sup>2</sup>  
Maria Elma de Souza Maciel Soares<sup>3</sup>  
Andrea Carla Brandão da Costa Santos<sup>4</sup>  
Juliana Nunes Abath Cananéa<sup>5</sup>  
Rodrigo Farias Herculano Mendes<sup>6</sup>

### RESUMO

O desafio do currículo do ensino superior consiste em desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, dentro de uma dimensão interdisciplinar por meio da aquisição de competências e habilidades que possibilite ao discente confrontar a prática com a teoria. Essa integração deve ocorrer ao longo das unidades curriculares (UC) e períodos, podendo ser obtida através de diferentes atividades integradoras, dentre as quais se destaca o projeto integrador (PI). O presente estudo teve como objetivo apresentar uma atividade exitosa referente ao PI do quinto período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa (PB). A proposta é denominada

1 Doutora e mestre em Evolução humana: antropologia física e forense pela Universidad de Granada (Espanha). Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). E-mail: luciana\_momaso@hotmail.com

2 Especialista em Planejamento e Gestão do Ensino Aprendizagem pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). E-mail: iara.fialho@unipe.br

3 Doutora em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Coordenadora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). E-mail: elma.soares@unipe.br

4 Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Coordenadora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). E-mail: andrea.santos@unipe.br

5 Mestre em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ). E-mail: juliana.abath@unipe.br

6 Mestre em Tecnologias de Informação e Saúde do Núcleo de Tecnologias Estratégicas em Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: rodrigofhmendes@gmail.com

“Construindo Redes de Cuidado - Projeto Terapêutico Singular (PTS)”, cuja duração é de seis meses e articulada pela UC Fisioterapia Neurofuncional. Esse PI objetiva favorecer a compreensão de um conceito amplo da saúde, onde a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe e a construção de uma rede de cuidados contribuem para a construção de um perfil profissional diferenciado. O projeto é desenvolvido em equipes e consta de: avaliação com base na Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde, visitas técnicas e domiciliares, delineamento de a rede de cuidado necessária para efetivá-lo, acompanhamento fisioterapêutico e apresentação pública do Portfólio Digital contendo todo o PTS. Verifica-se que o PI possibilita experiências que exigem a interrelação entre as UC e, dessa maneira, se consolida como um instrumento educacional que estabelece diálogo constante entre teoria e a prática, de forma interdisciplinar, voltado para resolução de problemas pertinentes à prática do profissional fisioterapeuta.

**Palavras-chave:** Redes de cuidado. Projeto Terapêutico Singular. Educação em Saúde. Educação Superior. Fisioterapia.

## ABSTRACT

The challenge of the higher education curriculum is to develop critical and reflexive thought among an interdisciplinary dimension through the acquisition of skills and abilities that enable the learner to confront practical experience with theory. This integration must take place along the curricular units and periods, and can be obtained through different integrative activities, among which the integrative project (IP) stands out. The present study aims to present a successful activity concerning the IP of the 5th semester of the Physiotherapy course from Centro Universitário de João Pessoa (PB/Brasil). The proposal is called “Building Care Networks - Singular Therapeutic Project (STP)”, with 6 months of duration, articulated by the curricular unit Neurofunctional Physiotherapy. This IP aims to promote the understanding of a global concept of health, where interdisciplinarity, teamwork and the construction of a care network contribute to the construction of a differentiated professional profile. The project is developed in teams and consists of: evaluation based on the International Classification of Disability and Health Functionality, technical and domiciliary visits, delineation of the necessary care network to carry it out, physiotherapeutic follow-up and public presentation of the Digital Portfolio containing all the STP. It was verified that the IP allows experiences that require the interrelation between the curricular units and, in this way, it consolidates as an educational instrument that establishes a constant dialogue between theory and practice, in an interdisciplinary way, solving problems pertinent to the practice of the physiotherapist.

**Keywords:** Care networks. Singular Therapeutic Project. Education. College Education. Physical Therapy Speciality.

## INTRODUÇÃO

O Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ tem como premissa utilizar a estratégia pedagógica de Projetos Integradores (PI) como meio de integralização da carga horária dos cursos de graduação atendendo ao disposto nas Resoluções CNE/CES nº 02/2007, 3/2007 e 04/2009. Os PI têm como finalidade promover a aprendizagem do discente de forma interdisciplinar, permitindo que o estudante amplie sua capacidade para relacionar, selecionar, organizar, priorizar, analisar e sintetizar temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, tendo em vista romper com a compartimentalização do conhecimento e partir para uma compreensão da totalidade.

Assim, em cada período letivo, um PI, atividade obrigatória desenvolvida em equipes de trabalhos, solicita o desenvolvimento de um produto a cada período letivo. O mesmo respeita a complexidade crescente da formação, permitindo o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, uma vez que envolve todas as unidades curriculares por meio de uma temática central.

As atividades do PI acontecem fora do espaço de sala de aula, por meio de articulação entre teoria e prática, em cenários de aprendizagem práticos, internos ou externos à Instituição com trabalho efetivo, processual e autônomo do discente. Conforme os interesses de aprendizagem, favorece uma dinâmica curricular mais reflexiva e globalizante entre as diferentes áreas de conhecimento, permitindo compreendê-las de forma interdependente e fundamentais para a aquisição do perfil profissional e humano que se almeja.

A partir de uma visão biopsicossocial do ser humano, e seguindo a proposta pedagógica do curso de fisioterapia do UNIPÊ, bem como suas Diretrizes Curriculares Nacionais (RESOLUÇÃO CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002), o objetivo de cada unidade curricular é proporcionar de forma integrada, meios para desenvolver a formação do Fisioterapeuta voltado para atuação nos três níveis de atenção à Saúde, enfatizando os procedimentos fisioterapêuticos nas condições sanitárias da população, respeitando e/ou aliando-se ao saber popular na construção de mecanismos que promovam a vida com qualidade.

Diante do exposto, o presente estudo objetivou: caracterizar o panorama de aplicação da CIF na prática do profissional fisioterapeuta neurofuncional e assim analisar sua viabilidade como ferramenta auxiliar na elaboração de um projeto terapêutico singular em fisioterapia neurofuncional.

### O projeto integrador e o desafio da interdisciplinaridade no currículo do ensino superior

O desafio do currículo do ensino superior, na contemporaneidade, consiste em desenvolver a capacidade de pensamento crítico e reflexivo, dentro de uma dimensão interdisciplinar, através da aquisição de competências e habilidades que possibilite ao

discente confrontar a prática com a teoria, de modo a otimizar a formação profissional (OLIVEIRA et al., 2016).

A decisão de construir o currículo que permita a integração dos saberes é, acima de tudo, uma decisão político-pedagógica que precisa ser bem estruturada ao longo do currículo e construída coletivamente. Nessa perspectiva, os PI têm sido utilizados como estratégia de integração e interdisciplinaridade em diferentes cursos e modalidades de ensino no Brasil, cujas experiências tendem a favorecer o ensino mais contextualizado e dinâmico (SILVA; COSER, 2012).

A ideia da integração refere-se a tratar a educação como uma totalidade social, superando a preparação para o trabalho reduzida a seu aspecto operacional, mas propor um maior engajamento e compromisso do discente com o pleno desenvolvimento de fundamentos essenciais para a sua prática profissional e cidadã. No entanto, as dificuldades de se construir essa integração curricular decorrem da falta de modelos consolidados a serem seguidos, uma vez que se refere a um processo novo, que exige comprometimento e esforço dos profissionais e gestores das instituições educacionais (CRUZ et al, 2015).

A integração entre a teoria e a prática ao longo das unidades curriculares e períodos pode ser obtida através de diferentes atividades integradoras, tais como: a) Oficinas de Sistematização e Integração; b) Projetos Integradores; c) Visitas Técnicas Integradas e d) Oficinas de Acolhimento. Todas essas atividades visam à interdisciplinaridade e à integração das diferentes unidades curriculares, bem como o estímulo à pesquisa e à participação ativa dos educandos nos diferentes processos educativos (MIGLIAVACCA; SILVA; AGNE, 2016).

No entanto, diversas são as experiências que mostram práticas exitosas através de projetos integradores, a exemplo das apresentadas pelo Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Chapecó (SILVA; COSER, 2012), pelo Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vitória (OLIVEIRA; PAIVA, 2012), pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (BARRETO et al., 2007), pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - Campus Itaperuna (CRUZ et al., 2015), pelo Instituto Federal Farroupilha (SANTOS; OLIVEIRA; REPETTO, 2011), entre tantos outros.

De maneira prática, o PI compreende o planejamento e a aplicação de um trabalho, que abranja tanto os conhecimentos teóricos como práticos, através da integração das disciplinas de determinado período letivo, o qual, dependendo da turma, dos docentes ou ainda dos objetivos, pode abranger um semestre ou dois. De maneira geral, o PI busca, preferencialmente, a resolução de problemáticas reais de uma área de estudo específica e a promoção da multidisciplinaridade entre os docentes (SANTOS; OLIVEIRA; REPETTO, 2011).

Assim, segundo os autores supracitados, o papel do PI consiste em possibilitar, ao longo do currículo, experiências práticas que exijam a interrelação entre as unidades curriculares, tanto no sentido vertical quanto horizontal através de atividades com

diferentes níveis de complexidades minuciosamente pensadas de modo aplicar os saberes, habilidades e atitudes em diferentes cenários e contextos.

Diante do exposto, o PI se consolida como um instrumento educacional com objetivo de ampliar os conhecimentos dos discentes e desenvolver as competências e habilidades previstas nas Unidades Curriculares, estabelecendo diálogo constante entre teoria e a prática, através da interdisciplinaridade e resolução de desafios pertinentes à prática profissional (SALVADOR; TOASSI, 2013).

## **A elaboração do projeto terapêutico singular como projeto integrador em Fisioterapia**

Pessoas acometidas por incapacidades funcionais, sob o ponto de vista funcional, consistem no principal coletivo cuidado pelo profissional fisioterapeuta. Somando-se a isto, e considerando que a disfunção funcional gerará a necessidade de cuidados com a saúde que poderão perdurar durante um longo prazo, constata-se que a efetividade do cuidado direcionado a essas pessoas será proporcional ao nível de engajamento de uma equipe multiprofissional de saúde. Entende-se ainda, a necessidade de uma rede de cuidados externos ao ambiente terapêutico bem estruturado, assim como da coparticipação do usuário (NÓBREGA, 2017).

Nesse contexto, as concepções atuais de saúde exigem a construção de equipes profissionais cada vez mais integradas, deixando para traz a “fragmentação, hierarquização e trabalho individualizado” para um perfil que valoriza a “integração, democratização das relações de trabalho, integralidade e cuidado em saúde”. Assim, verifica-se que é fundamental entender o processo de cuidado e a necessidade de pensá-lo dentro de uma perspectiva ampliada (PEDUZZI, 2001).

Praticar uma clínica ampliada é de fundamental importância no acompanhamento a uma pessoa acometida por uma disfunção, pois se propõe a transpassar o modelo biomédico, focado tradicionalmente na doença; aumentando a perspectiva da avaliação das condições de vida dessa pessoa, abrindo um leque de possibilidades de ações. Dessa maneira, entende-se que quanto mais extensa for a abordagem terapêutica junto a essa pessoa maior, será a necessidade de participação e adesão dessa pessoa no seu projeto terapêutico, e maior o desafio da equipe em lidar com essa pessoa enquanto sujeito, buscando sua autonomia e independência pessoal (BRASIL, 2009).

O meio indispensável para a prática de uma clínica com qualidade é o fortalecimento de vínculos entre paciente, família e a equipe terapêutica. A construção e consolidação desse vínculo dependerão tanto do terapeuta quanto do paciente. É preciso ligar pessoas, gerar interdependência, criar relações com linhas de duplo sentido, fazendo com que os profissionais tenham um compromisso com os usuários e que esses assumam um compromisso com sua saúde. O usuário só construirá esse vínculo quando acreditar que o terapeuta pode contribuir de algum modo para a defesa

de sua saúde. Já para o terapeuta a base do vínculo é o compromisso com a saúde daqueles que o procuram ou são por ele procurados (CAMPOS, 2006).

A construção de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) implica, necessariamente, na revisão do posicionamento dos profissionais e pessoas, tanto no trabalho em equipe, como junto ao usuário. Além disso, verifica-se a necessidade de identificar e agir diante de cada caso específico, tirando o foco de um protocolo comunitário e dando enfoque a uma forma individualizada de cuidar.

O PTS é entendido como um meio de intervenção onde tem-se uma noção de interdisciplinaridade, recolhendo informações variadas das mais distintas profissões, possibilitando a visualização de um indivíduo em várias dimensões. Logo após essa avaliação compartilhada sobre as diversas condições do usuário, são planejados procedimentos por todos os membros da equipe multiprofissional, entendendo e dividindo a construção de responsabilidade singular e de vínculo estável entre equipe de saúde, o usuário e a família. No PTS, cada profissional fica encarregado de intervir e providenciar intervenções de outros profissionais, assegurando um acompanhamento constante e sistemático (BRASIL, 2009).

Considerando a importância do PTS e sua implementação pelos profissionais de saúde, verifica-se que o profissional Fisioterapeuta necessita conhecê-lo e aplicá-lo para que possa proporcionar um cuidado integral para a real promoção de qualidade de vida. Para tanto, se faz necessário um modelo teórico para a prática e pesquisa, que possibilite melhor compreensão do processo vivenciado pelo indivíduo, desde a instalação da doença até suas consequências funcionais nas mais diversas facetas que possam influenciar o processo de reabilitação.

Nesse contexto emerge a CIF, que de acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS (2004), trata-se de um instrumento de classificação da saúde e dos domínios relacionados a esta, sendo utilizada para descrever alterações ou mudanças nas funções e estruturas corporais. Segundo Sampaio et al. (2005), a CIF permite detalhar as atividades que um indivíduo com uma determinada condição de saúde pode realizar em um ambiente padrão, assim como o que ele realmente faz no seu ambiente real, possibilitando uma interação entre as várias dimensões da saúde, ou seja, a biológica, a individual e a social.

De acordo com a OMS (2004), a CIF admite a descrição de condições relacionadas à funcionalidade do indivíduo e as suas “restrições”, servindo como facilitadora na organização das informações colhidas a respeito de cada indivíduo. Organiza suas informações em duas partes: (1) Funcionalidade e Incapacidade, que se refere ao corpo e suas classificações, organizadas de acordo com os sistemas orgânicos e as estruturas corporais, e, as atividades e participação, indicativas dos aspectos funcionais e perspectiva individual como social, e (2) Fatores Contextuais, que se refere aos fatores ambientais e pessoais.

O fisioterapeuta, ao adotar a CIF como instrumento, delineará uma conduta que possa gerar função, restabelecer movimentos e encaminhar o indivíduo acometido

para uma vida independente e satisfatória, apesar de alguma perda motora. A utilização da CIF conduzirá o profissional a uma atuação avaliativa, interventora, e formadora de um perfil funcional específico para cada indivíduo. Dessa maneira, torna-se uma ferramenta de promoção de saúde, autonomia e independência funcional, considerando o indivíduo em dimensões de saúde e atividades de participação social (SAMPAIO; MANCINI; FONSECA, 2002).

O cuidado fisioterapêutico pode ser individualizado, multidisciplinar e interdisciplinar. Objetiva a minimização dos sintomas, incapacidades, disfunções e aquisições negativas ocasionadas pelos processos patológicos. É um processo contínuo e um tanto complexo, já que se faz necessário ter conhecimento da patologia, identificar os problemas e as necessidades ocasionadas pelo acometimento, além de correlacionar as deficiências funcionais corporais com fatores pessoais, ambientais e sociais (STUCKI; EWERT; CIEZA, 2003).

O instrumento CIF permite que o fisioterapeuta veja o indivíduo em várias dimensões, tornando-se uma ferramenta avaliativa ampla, direcionadora e facilitadora, sendo essencial para um profissional que queira participar da elaboração de um PTS. A inserção do fisioterapeuta em uma equipe multidisciplinar torna a rede de cuidado fortalecida e completa, principalmente nos acometimentos neurológicos, uma vez que resultam em sequelas motoras, sensitivas e vários déficits que podem ser minimizados e até mesmo reestabelecidos pelo fisioterapeuta que, junto à equipe, pode traçar uma conduta voltada para a necessidade de cada pessoa acometida.

## **METODOLOGIA**

O Curso de Fisioterapia do UNIPÊ detém uma formação generalista e busca um modelo integrado entre os conteúdos e áreas de conhecimento abordadas, centrando-se no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiando-se no professor como facilitador e mediador de tal processo. Nesse contexto, a articulação de conhecimentos teóricos e práticos acontece, em princípio, com temáticas transversais, trabalhadas ao longo dos períodos por meio do projeto integrador, visando acompanhar e nortear o desenvolvimento dos componentes curriculares, sob o suporte de um integrador, viabilizando, a construção do saber e conseqüentemente das competências e habilidades pretendidas ao Fisioterapeuta egresso.

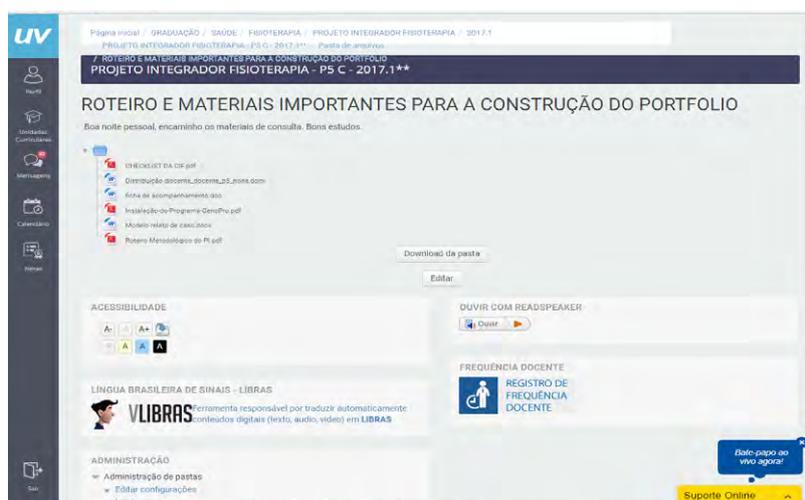
Nessa perspectiva, a proposta de projeto PI referente ao quinto período é denominada “Construindo Redes de Cuidado - Projeto Terapêutico Singular (PTS)”, que é articulada pelo componente curricular Fisioterapia Neurofuncional. O mesmo objetiva favorecer a compreensão de um conceito mais amplo da saúde, sob o ponto de vista biopsicossocial do ser humano, a fim de desenvolver um perfil profissional voltado para ações e políticas sanitárias e sociais, com foco nas distintas necessidades e realidades de sujeitos singulares.

Os componentes que fazem parte do quinto período e que deverão ter os seus conteúdos integrados através do PI são: Órtese e Prótese, Psicologia da Saúde, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Cardiovascular e Fisioterapia em Reumatologia, e, para facilitar a compreensão dos discentes quanto a construção do PTS e como expressar a interdisciplinaridade durante este processo, uma sala virtual é disponibilizada. Através da sala virtual, são compartilhados materiais teóricos (**Figura 1**), um Roteiro Metodológico onde constam: apresentação, temática do período letivo, orientações para o desenvolvimento do projeto integrador, esclarecimentos sobre o produto a ser construído, orientações para realização e construção documental, assim como para a apresentação pública e os critérios avaliativos.

O ambiente virtual fortalece os trabalhos realizados de maneira presencial, permite um espaço para fórum de discussão, plantão de dúvidas, assim como, espaço para envio documental das tarefas solicitadas ao longo do semestre. Além disso, para a realização das atividades, a cada semestre os discentes são divididos em grupos, onde cada grupo se responsabilizará pelo atendimento integral de um usuário, que será escolhido pelo professor orientador designado para cada unidade curricular. Assim, o grupo realiza uma avaliação da funcionalidade e incapacidade de acordo com *Check List* proposto pela CIF (OMS, 2004).

Durante o processo de avaliação dos fatores intervenientes no processo de saúde funcional os discentes são incentivados a realizar visitas técnicas no domicílio, na comunidade, no trabalho ou locais afins para identificar as possíveis dificuldades, como barreiras arquitetônicas, ergonômicas ou sociais, que possam contribuir com o processo de adoecimento e piora na saúde funcional, assim como identificar toda a rede de cuidados disponível na região.

**Figura 1:** *Printscreen* da página do UNIPE virtual contendo a lista dos arquivos utilizados para elaboração do PI



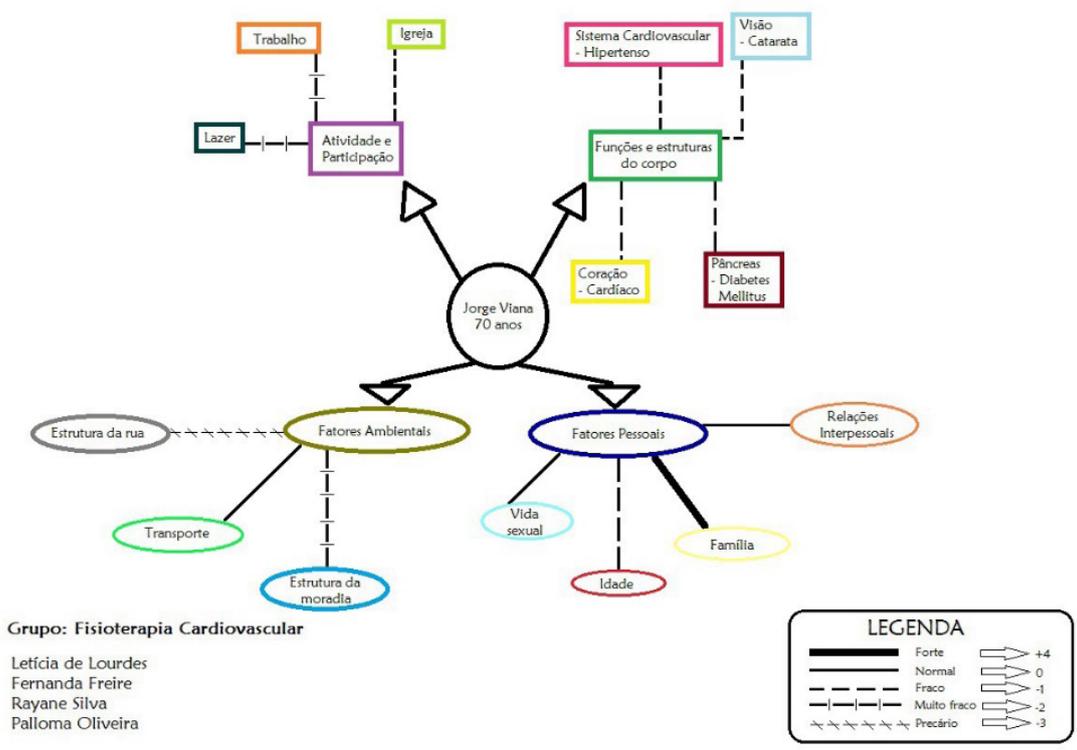
**Fonte:** UNIPE VIRTUAL, 2017.

Após o levantamento de dados e a identificação da problemática, cada grupo construirá um plano de metas e estratégias para o caso estudado, a fim de levantar

soluções que possam intervir na dinâmica do processo saúde-doença e que venham a contribuir para a saúde funcional. De tal maneira, cada grupo deverá realizar duas sessões de fisioterapia por semana que poderá ser realizado durante o atendimento da unidade curricular, sempre sob a supervisão de um docente, e realizar os devidos encaminhamentos para os diversos setores necessários para o cuidado integral.

Assim, o portfólio deve relatar todo o processo de construção do PTS desde o início seguindo a seguinte ordem: apresentação constando o nome da instituição, a temática integradora, tema, equipe, professores orientadores e professor integrador; breve descrição da pessoa cuidada contendo as informações sobre os domínios Estrutura e Função, Atividades e Participação, assim como Fatores Pessoais e Ambientais; Análise da relação entre os domínios por meio de um “mapa” baseado no modelo organizacional da CIF, nomeado Biomapa (**Figura 2**); Apresentação da rede de cuidados construída através do Biomapa; Resultados obtidos com a reavaliação, facilitadores, barreiras, assim como, encaminhamentos e terapias realizadas, e por fim, a descrição crítica e reflexiva de cada integrante do grupo quanto à experiência vivenciada, enfatizando o aprendizado articulado que integra o conhecimento de todas as unidades curriculares já cursadas.

**Figura 2:** Representação gráfica da avaliação do usuário através da CIF (BIOMAPA)



**Fonte:** Projeto Integrador do 5º período UNIPÊ, 2017.

Ao longo de todo o semestre os discentes cumprem tarefas (**Quadro 1**) que são acompanhadas pelo coordenador do PI através da sala virtual no ambiente UNIPE

virtual da instituição. Essas tarefas auxiliarão os discentes na construção do produto do PI que consiste em um Portfólio Digital.

**Quadro 1:** Plano de atividades propostas para o desenvolvimento do PI do 5º período do curso de Fisioterapia do UNIPÊ

<b>Prazo</b>	<b>Atividade solicitada</b>
1ª semana	Reunião com os alunos e professora integradora para divisão dos grupos e indicação dos professores orientadores.
2ª semana	Reunião entre professor integrador e os discentes para apresentação da atividade integrada e confirmação dos grupos e professores orientadores.
3ª semana	Discussão e leitura do roteiro de atividades do projeto integrador e <b>indicação dos pacientes que serão avaliados.</b>
4ª semana	<b>Avaliação baseada na CIF</b> para entender o contexto biopsicossocial do indivíduo estudado que possibilite uma conclusão a respeito dos riscos e da vulnerabilidade do usuário.
5ª semana em diante	<b>Atendimento fisioterapêutico à pessoa cuidada duas vezes por semana.</b>
4ª semana em diante	<b>Mínimo de duas reuniões com professores orientadores</b> para acompanhamento. <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Análise da ficha de avaliação baseada na CIF e discussão sobre a rede de cuidados;</li> <li>2) Elaboração e apresentação ao professor integrador do plano de atividades definindo a tarefa de cada membro do grupo na construção do “PTS”</li> </ol>
4ª semana em diante	<b>Mínimo de duas reuniões com os professores orientadores</b> para: <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Articulação da visita domiciliar e orientações quanto ao comportamento durante a visita;</li> <li>2) Realização da <b>PRIMEIRA VISITA TÉCNICA</b> no âmbito domiciliar.</li> </ol>
5ª semana em diante	<b>Construção de relatório sobre a avaliação e o relato da primeira visita domiciliar.</b>
5ª semana em diante	Reuniões para a <b>reflexão sobre a rede de cuidados construída</b> e elaboração do <b>ECOMAPA</b> . Acompanhar o paciente nas consultas indicadas.
6ª semana em diante	<b>Realização da SEGUNDA VISITA TÉCNICA</b>
7ª semana em diante	Confecção do <b>Segundo Relatório</b> ao professor integrador com a descrição dos <b>Encaminhamentos da rede de cuidados, ECOMAPA e o relato da segunda visita.</b>

Fonte: Projeto Integrador do 5º período UNIPÊ, 2017.

O formato digital foi escolhido por possibilitar o uso de imagem, som e movimento tornando-se mais dinâmico possibilitando uma maior criatividade além de ser mais econômico. Além disso, a escolha deveu-se ao fato de se tratar de um recurso metodológico que incentiva o pensamento reflexivo e a auto avaliação. Ao final de todo o processo, os discentes apresentam o portfólio digital para uma banca de professores que analisarão o produto gerado promovendo ainda um maior debate e reflexão acerca das experiências vivenciadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar que articulação de conhecimentos teóricos e práticos exigidos por meio da elaboração do PTS como um projeto integrador, viabiliza a construção do saber e conseqüentemente das competências e habilidades pretendidas ao Fisioterapeuta egresso. Observou-se que ao construir o projeto integrador os discentes podem aplicar o pensamento terapêutico tanto no sentido transversal (demais componentes curriculares do curso) quanto vertical (componentes curriculares do período cursado) de forma a resolver problemas reais.

De acordo com Franco (2006), quando um profissional de saúde percebe que existe algum problema relacionado em todos os seus níveis de atenção, ele pode questionar a possibilidade de montar um PTS, iniciando a produção do cuidado ao usuário em união com outros profissionais e acionando outros serviços sejam sociais e/ou assistenciais.

No entanto, como alerta Diniz (2012), a resolubilidade das ações do PTS está ligada ao instrumento utilizado e ao conhecimento técnico dos profissionais envolvidos, além da ação acolhedora da equipe, do vínculo estabelecido com a pessoa acometida, e na importância dada à relação entre terapeuta e usuário. Dessa maneira, as ações da equipe serão pautadas no compartilhamento de técnicas, experiências e estabelecimento do encorajamento do usuário, mostrando-o que ele é capaz de adquirir uma maior autonomia pessoal e encarar o processo de saúde-doença.

Nesse contexto, a utilização da CIF permitiu uma avaliação não só dentro do aspecto biológico mas sim ampliada por meio da utilização de princípios da intersectorialidade através da indicação para outros profissionais de saúde (nutricionista, odontólogo, psicólogo e médicos especialistas), através do qual foi possível, também, observar os pontos fortes e fragilidades do sistema público de saúde em nosso estado ao se conhecer o histórico dos indivíduos estudados.

As ações desenvolvidas no decorrer dos semestres mostraram a importância do trabalho em equipe entre os docentes orientadores, os estudantes participantes das atividades, bem como os outros profissionais que integraram a rede de cuidados. Ficou evidente que o cuidado vai além do aspecto biológico envolve outros domínios essenciais à vida do indivíduo a exemplo de atividades de lazer, cultura e trabalho.

Nóbrega (2017) expressa que o ato de cuidar deve atender as necessidades “fisiológicas, psicológicas e sociais” do indivíduo, vendo-o na sua individualidade como um ser biopsicossocial, e, assim sendo, essa pessoa precisará de uma rede de cuidados integrais, e que nesse contexto, a CIF contribuirá para um entendimento multidimensional.

No entanto, para que o plano terapêutico de cuidado seja eficaz, é necessário que sejam colhidas informações acerca do mesmo por todos os profissionais que irão compor a rede. Somente após essa avaliação completa e individualizada, será feita uma construção de saberes, onde cada profissional irá direcionar seu cuidado e intervir para

a eficácia dessa rede, visando não só a melhora do quadro clínico da pessoa acometida, como também para a qualidade de vida desse indivíduo (BRASIL, 2009).

Para Farias (2011), a equipe que irá integrar a rede de cuidados é determinante para a evolução do indivíduo cuidado. A vinculação entre os profissionais das distintas especialidades e profissões envolvidas na rede amplia as possibilidades e facilita a intervenção. É importante que os profissionais se reúnam para discutir o caso, trocar experiências, e tomar decisões conjuntas, já que os profissionais têm conhecimentos distintos. O planejamento de ações terapêuticas conjuntas permite que a intervenção de um profissional seja o complemento da do outro, focando nos distintos problemas encontrados e promovendo uma reabilitação integral e uma evolução em um tempo reduzido.

A utilização do Biomapa facilitou o processo de entendimento das interrelações dos múltiplos fatores intervenientes na condição de saúde de um sujeito, favorecendo a detecção das principais fragilidades e potencialidades, assim como para a elaboração da rede de cuidado, que consistiu na atividade integradora do quinto período.

Quanto a ética profissional, desde o primeiro período, os discentes vêm aperfeiçoando cada vez mais a compreensão sobre a mesma. Porém, no que concerne ao quinto período, especificamente, vê-se uma necessidade de não só conhecer os regimentos da futura profissão, como desenvolver o agir ético, tomando o cuidado em resguardar a pessoa cuidada em uma apresentação de caráter profissional, como também adotar uma postura ética em relação à atuação dos outros atores do cenário de cuidado da pessoa com alteração da função. É dentro deste contexto de respeito mútuo que o discente deve e vem construindo o PTS.

Em linhas gerais observou-se um avanço na percepção do conceito ampliado de saúde e doença e da experiência do adoecimento enquanto um processo de ruptura biográfica. Foi possível vivenciar que o processo de cuidar extrapola a noção de tratamento e requer um olhar ampliado que defende a ideia de que a função que a fisioterapia busca perpassa o uso de técnicas e inclui uma busca pela inserção social em todos os âmbitos sociais, de trabalho, lazer e a cultura entre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada semestre, com a conclusão do PI, em primeiro lugar são beneficiados os usuários e suas famílias que conseguem se inteirar dos serviços de saúde disponíveis na rede de saúde pública ou privada, empoderando-se das informações necessárias para cuidar de sua própria saúde, além de receber atendimento fisioterapêutico sistemático por todo o semestre.

Porém, com relação ao aprendizado discente este projeto possibilita que o mesmo amplie o seu olhar compreendendo a pessoa cuidada de uma forma holística. A avaliação articulada com base na CIF, no sentido de detectar as fragilidades e riscos aos quais o sujeito estudado estava inserido, é essencial para compreensão da condição

de saúde. Além disso, pode-se verificar que a utilização e aplicação da CIF consolidam compreensão do real valor de uma análise e interpretação multidimensional da pessoa cuidada.

Verifica-se assim que o PI consiste em uma ferramenta educacional eficiente e capaz de articular os conhecimentos adquiridos pelos discentes ao longo dos semestres, além de promover mudanças atitudinais que impactarão a prática profissional.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, A. B. P. C. M. F. et al. Uma experiência interdisciplinar: O Projeto Integrador na Licenciatura em Espanhol do CEFET/RN. *Holos*, v. 3, p. 4-15, 2007. Disponível em: < <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/124>> . Acesso 28 set 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Clínica ampliada e compartilhada**. Brasília : Ministério da Saúde, 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde), 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 4**, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>>. Acesso: 30 set 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resoluções CNE/CES nº 02/2007** de 18 de junho de 2007. Disponível: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)>. Acesso: 30 set 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resoluções CNE/CES nº 03/2007** de 02 de julho de 2007. Disponível: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf)>. Acesso: 30 set 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resoluções CNE/CES nº 04/2009** de 06 de abril de 2009. Disponível: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf)>. Acesso: 30 set 2017.

CAMPOS, G.W.S. Clínica e Saúde Coletiva compartilhadas: In: CAMPOS, G.W.S. et al. Organizadores. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz; 2006. p. 53-92.

CRUZ, B. P. da et al. O Projeto Integrador no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - Campus Itaperuna, RJ: uma experiência em integração e interdisciplinaridade. **Educ.&Tecnol.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 45-58, 2015. Disponível em: <https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/726>. Acesso 30 set 2017.

DINIZ, A. M. **Projeto Terapêutico Singular de Usuários da Atenção Básica e Psicossocial**: resolubilidade, corresponsabilização, autonomia e cuidados. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Fortaleza, 2012.

FARIAS, A. M. **A fisioterapia no cuidado ao idoso em um hospital geriátrico, com enfoque multiprofissional**. 2011. 12.f. Trabalho de conclusão de curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Fisioterapia em Geriatria) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2011.

FRANCO, T. B. O uso do fluxograma descritor e projetos terapêuticos para análise de serviços de saúde, em apoio ao planejamento: o caso de Luz (MG). In: MERHY, E. E. (Org.) **O Trabalho em Saúde**: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec; p.161-98, 2006.

MIGLIAVACCA, A.; SILVA, A.; AGNE, S. A. A. Materializando a integração curricular no proeja: o biodiesel como tema interdisciplinar. **Revista EJA em Debate**, n.7, 17p, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/1432/11#.Wc2OsztryM8> > Acesso em: 26 set 2017.

NÓBREGA, K. D. M. da. **A CIF na elaboração de um projeto terapêutico singular em fisioterapia neurofuncional**: uma revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso. Pós Graduação em Neuroreabilitação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 12p, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CIF** - Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. Lisboa: Organização Mundial de Saúde, 238 p., 2004.

OLIVEIRA, M. G. M.; PAIVA, M. A. V. PROEJA: a matemática crítica, os saberes docentes pelo viés do projeto integrador. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, v. 2, n. 2, p. 94- 102, 2012. Disponível em: < <http://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/159>> . Acesso: 28 set 2017.

OLIVEIRA, R. P. A. de et al. Os Projetos Integradores: a Construção de Competências por estudantes do Ensino Superior. **Anais do III CONEDU – Congresso Nacional De Educação**, 12p, 2016. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso: 26 set 2017.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev Saúde Pública**. v.1, n. 35, p. 103-109, 2001. Disponível em: < [https://scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0034-89102001000100016&lng=en&tlng=pt](https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0034-89102001000100016&lng=en&tlng=pt)>. Acesso 26 set 2017.

SALVADOR, A. R.; TOASSI, A. J. Projeto integrador: uma ferramenta de ensino/aprendizagem em cursos técnicos. **E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, n. especial, Educação, p. 69-102, 2013.

SAMPAIO, R. F. et al. Aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – CIF, na Prática Clínica do Fisioterapeuta. **Rev Bras Fisioter**. v. 9, n. 2 p. 129-136, 2005.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C.; FONSECA, S. T. Prática baseada em evidência: buscando informação para fundamentar a prática clínica do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional. **Rev. Bras. de Fisioter**. v. 6, n. 3, p. 113-8, 2002.

SANTOS, L. D. N. dos; OLIVEIRA, D.; REPETTO, M. L. B. Projeto Integrador: observação e prática em sala de aula. **Anais do II CNEM – Congresso Nacional De Educação Matemática e IX EREM – Encontro Regional De Educação Matemática**, 9p, 2011. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cnem/cnem/principal/re/PDF/RE86.pdf> Acesso: 26 set 2017.

SILVA, A. L. da; COSER, J. A experiência do projeto integrador I no curso de PROEJA em eletromecânica do IF-SC Campus Chapecó. **Revista Técnico Científica**, Florianópolis, n. 3, v. 1, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/932>>. Acesso: 26 set 2017.

STUCKI, G.; EWERT, T.; CIEZA, A. Value and application of the ICF in rehabilitation medicine. **Desability and Rehabilitation**. v. 24, n. 17, p. 932-8, 2003. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09638280210148594>>. Acesso: 26 set 2017.